

INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL SUPERIOR DA FORÇA AÉREA

2009/2010



TII

O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA DO CURSO NO IESM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOUTRINA OFICIAL DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA.

**A CRISE VOCACIONAL DA JUVENTUDE
PORTUGUESA FACE À CARREIRA MILITAR E O
SEU IMPACTO NA ESTRUTURA DAS FORÇAS
ARMADAS**

SILVÉRIO ANTÓNIO SOARES FARIA DE CARVALHO
CAP/TPAA



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES

**A CRISE VOCACIONAL DA JUVENTUDE PORTUGUESA
FACE À CARREIRA MILITAR E O SEU IMPACTO NA
ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS**

CAP/TPAA Silvério António Soares Faria de Carvalho

Trabalho de Investigação Individual do CPOS/FA 2009/2010

Lisboa 2010



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES

**A CRISE VOCACIONAL DA JUVENTUDE PORTUGUESA
FACE À CARREIRA MILITAR E O SEU IMPACTO NA
ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS**

CAP/TPAA Silvério António Soares Faria de Carvalho

Trabalho de Investigação Individual do CPOS/FA 2009/2010

Orientador: TCOR/TMMA Vale Lima

Lisboa 2010



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Agradecimentos

Ao longo das mais de três décadas de serviço militar na Força Aérea Portuguesa, assisti à entrada e saída de várias gerações de jovens. Durante todo este tempo, vi que as várias gerações foram trazendo grandes mudanças para o interior da estrutura militar.

Nesse sentido, a realização deste trabalho constituiu, para mim, a oportunidade de investigar um tema que sempre me causou curiosidade.

Um agradecimento a todos os que voluntariamente acederam responder aos inquéritos e, em especial, aos que colaboraram com a sua difusão e recolha: CAP Casadinho (BA1), TEN Pais (BA4), MAJ Borges Ferreira (BA5), MAJ Gaspar (BA6), MAJ Valverde (BA11) e CAP Góis (CA).

Ao COR Delfim do CRM e TEN Fazendeiro do CPSIFA, que acederam serem entrevistados e me facultaram alguns elementos de consulta.

Um agradecimento especial para o meu orientador, TCOR Vale Lima, que com o seu apoio, a motivação e a sua visão, permitiram abrir novos caminhos de forma a conseguir concluir a tarefa.

A todos os camaradas que, num momento difícil, disponibilizaram o seu tempo para me auxiliarem na realização deste trabalho.

Por fim, o mais importante de tudo, um agradecimento sem fim, à minha esposa, por todo o apoio, encorajamento e pelas muitas horas que lhe foram retiradas durante estes últimos meses. Aos meus filhos que estão sempre no meu coração e sempre foram a minha principal fonte de motivação.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Índice

Introdução.....	1
1. A juventude	3
a. A vocação	4
b. A vocação militar.....	5
2. Caracterização da amostra.....	7
3. Candidatos a ingressar na Força Aérea Portuguesa.....	7
a. O que é para os jovens servir nas Forças Armadas	7
b. O que os jovens consideram mais atractivo numa carreira profissional ao serviço das Forças Armadas	8
c. O que leva os jovens a ingressar na Força Aérea Portuguesa	9
d. A vocação para a carreira militar.....	10
e. Disponibilidade dos jovens para as exigências da carreira militar.....	11
4. Chefes de serviço de jovens militares	12
a. Como é que os chefes de serviço percepcionam que os valores fundamentais da condição militar estão incutidos nos jovens militares.....	12
b. O que os chefes de serviço pensam que tenha levado os seus subordinados a optar pelo ingresso na Força Aérea Portuguesa	13
c. Como é que os chefes de serviço entendem que os seus subordinados têm interiorizado os valores de solidariedade	14
d. Como é que os jovens militares aceitam os sacrifícios da carreira militar	15
e. Como é que os jovens militares vêem a sua permanência na carreira militar	15
f. Na perspectiva dos chefes de serviço, será que os jovens militares apresentam uma crise vocacional para a carreira militar	16
5. Análise de resultados.....	17
Conclusão.....	21
Recomendações.....	24
Bibliografia.....	25

Índice de Quadros

Quadro 1 – Idade dos candidatos.....	7
Quadro 2 – A vocação dos jovens para a carreira militar.....	10



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Quadro 3 – Disponibilidade dos jovens para as exigências da carreira militar.....	11
Quadro 4 – A interiorização dos valores de solidariedade pelos jovens militares	14
Quadro 5 – Como é que os jovens aceitam os sacrifícios da carreira militar.....	14
Quadro 6 – Como é que os jovens aceitam os sacrifícios da carreira militar quando está associada uma recompensa.....	15
Quadro 7 – Como é que os chefes de serviço percebem que o que os jovens pensam sobre a sua permanência na carreira militar	16
Quadro 8 – Como é que os jovens militares têm interiorizado os valores fundamentais da carreira militar	16

Índice de Anexos

Anexo A – Corpo de conceitos.....	A-1
Anexo B – Questionário distribuído aos candidatos	B-1
Anexo C – Questionário distribuído aos chefes de serviço	C-1
Anexo D – A representação que os jovens têm do que é servir nas FFAA.....	D-1
Anexo E – O que os jovens acham mais atractivo numa carreira profissional ao serviço das FFAA	E-1
Anexo F – O que leva os jovens a ingressar na FAP.....	F-1
Anexo G – Numa avaliação que os chefes de serviço fazem dos jovens sob o seu comando, como percebem que aqueles consideram os valores fundamentais da condição militar.....	G-1
Anexo H – O que os chefes de serviço pensam que terá levado os jovens a optar pelo ingresso na FAP.....	H-1



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Resumo

Os jovens continuam a acorrer em grande número ao chamamento da carreira militar. A sua opção por esta carreira deve-se à garantia de emprego, ou é mesmo a vocação e gosto pela carreira militar? Será que os jovens têm noção do que vão fazer e do que a vida militar lhes vai exigir, ou vão apenas em busca de uma aventura?

O objectivo deste trabalho é tentar descobrir se os jovens ingressam nas Forças Armadas a pensar num emprego seguro e no respectivo salário – trazendo para o contexto militar valores e orientações predominantes no mercado de trabalho da vida civil, que não correspondem aos valores militares – e qual o impacto que esse ingresso poderá ter na estrutura das Forças Armadas.

O modelo de análise baseou-se na pergunta de partida: *“Em que medida a crise vocacional dos jovens face à carreira militar pode afectar a estrutura das Forças Armadas?”*

A recolha de dados conducentes à testagem das hipóteses levantadas, incluiu entrevistas exploratórias ao Director do Centro de Recrutamento da Força Aérea (CRFA) e a um elemento do Centro de Psicologia da Força Aérea (CPSIFA), a inquirição, por questionário, de todos os candidatos chamados a prestar provas no CRFA durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2010, e inquirição, também por questionário, a chefes de vários serviços do Comando Aéreo e das Unidades na sua dependência, que têm sob o seu comando jovens militares da mesma faixa etária dos jovens candidatos à Força Aérea Portuguesa (FAP).

Posteriormente, foram avaliadas todas as respostas dadas pelos jovens candidatos e as respostas dadas pelos chefes de serviço, sobre o que estes acreditam ser a forma de pensar dos jovens militares. Esta análise pretendeu verificar se os valores e os princípios defendidos, quer pelos jovens candidatos quer pelos jovens militares, são os mesmos, e em que medida isso poderá ter impacto na estrutura militar.

Por fim faz-se a conclusão e são apresentadas algumas recomendações para que o presente trabalho possa ter utilidade.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Abstract

Young people continue to answer positively to the call for the military career. Their choice for this career is it a way to guarantee a job in the near future or is it a true vocation and passion by the military career? Are they aware of what they are going to do and of what is expected from them or are they just looking for some adventure?

The aim of this work is to acknowledge if young people chose to go to the army in order to guarantee a job and the corresponding salary – bringing in the military context some values and orientations of the market that are far from the military values – and what may be the impact of this in the structure of the army.

The analysis method used is based on a starting question: “How will the vocational crises of young people towards the military career affect the structure of the army?”

The data collected to test the risen hypothesis was gathered through interviews to the Director of Center of Conscription of the Air Force (CRFA) and to a professional of the Center of Psychology of the Air Force (CPSIFA), the inquiry, by a written questionnaire, to all candidates tested at CRFA during January and February 2010, and the inquiry, also by a written questionnaire, to some commanding officers who have responsibility towards young military soldiers of about the same age as the candidates to the Portuguese Air Force (FAP).

Afterwards, all the answers given by the candidates as well as the ones given by the commanding officers, about the way young soldiers think, were evaluated. Subsequently, a comparative analysis was realized to understand if there were any changes as far as the thinking and behavior of young candidates were concerned, after they have being submitted to the learning within the military school, and what would be the resultant impact upon the structure of the army.

Finally, a conclusion is presented as well as some recommendations in order to implement this research.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Palavras-Chave

Vocação, Carreira Militar, Motivação, Crise Vocacional, Impacto na Estrutura Militar, Disponibilidade para o Serviço, Valores Fundamentais, Jovens Militares, Jovens Candidatos, Sacrifícios da Carreira Militar, Sociedade Civil.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Lista de Abreviaturas

BA1 – Base Aérea nº 1
BA11 – Base Aérea nº 11
BA4 – Base Aérea nº 4
BA5 – Base Aérea nº 5
BA6 – Base Aérea nº 6
CA – Comando Aéreo
CAP – Capitão
COR – Coronel
CPSIFA – Centro de Psicologia da Força Aérea
CRFA – Centro de Recrutamento da Força Aérea
FAP – Força Aérea Portuguesa
FFAA – Forças Armadas
TCOR – Tenente-coronel
TEN – Tenente



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Introdução

“Não procure ser um homem com êxito, e sim um homem com valores.”

(Albert Einstein)

A juventude sempre foi, ao longo dos tempos, o alimento da carreira militar. Ao chamamento da vocação militar os jovens sempre foram correspondendo, imbuídos dos valores morais e éticos que são a estrutura da Instituição Militar.

Os sociólogos que estudam este tema vêm dizer que nas últimas décadas tem-se vindo a assistir, por parte da juventude, a uma quebra dos valores tradicionais e ao abandono de uma ética mais centrada no bem comum, por troca por uma ética em que olha mais para si próprio e para os seus interesses.

Tratando-se de uma mudança que é estrutural, que é social, ela vai-se também sentindo nas Forças Armadas (FFAA) com alguma intensidade. Aqui levanta-se a questão de saber até que ponto os jovens que vão para as FFAA, e são instruídos no bem colectivo, vão reagir, sabendo que, hoje em dia, se sentem atraídos por outras motivações, mais materialistas e mais individualistas.

Vemos que a motivação intrínseca para a carreira militar (a tarefa em si) é substituída pela motivação extrínseca (a recompensa) e esta passa a ser o único objectivo.

Neste enquadramento poderá pensar-se que a juventude portuguesa estará menos vocacionada para servir na Instituição Militar ou seguir uma carreira militar, e apenas procuram a vida militar pela recompensa ou pela estabilidade que aquela lhe possa dar.

Uma investigação neste campo permite perceber se existe vocação nos jovens que enveredam pela carreira militar ou, devido à conjuntura socioeconómica actual, apenas o fazem como alternativa a uma carreira na sociedade civil, por falta de oportunidades nesta.

Por outro lado, perante as elevadas médias de entrada na Universidade, os jovens podem procurar nas FFAA o conforto que estas lhe podem dar: estabilidade no emprego, garantias de carreira, remuneração assegurada e outros benefícios sociais.

Neste contexto, surge a pergunta: e onde é que fica a vocação? Não é necessária vocação para abraçar uma carreira militar, sabendo que esta exige sacrifícios pessoais e familiares e que, muitas vezes, não é remunerada para tal, exigindo a aceitação desses sacrifícios como se de um sacerdócio se tratasse? E se não existir vocação, que impacto isso terá na estrutura militar?



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Este estudo vai procurar identificar o que é uma vocação, se ela existe ou não na juventude que concorre às FFAA, ou se os jovens procuram uma profissão com estabilidade, se procuram nas FFAA uma formação profissional que lhes proporcione uma saída futura, ou, ainda se concorrem apenas pelo gosto pela aventura.

Por outro lado, o presente estudo, partindo da premissa de que a juventude que concorre às FFAA não tem vocação para integrar as suas fileiras, irá analisar o impacto que isso traz para a sua estrutura.

Tratando-se de um trabalho bastante ambicioso para o tempo disponível, o presente estudo vai centrar-se numa avaliação feita na Força Aérea Portuguesa (FAP), podendo-se fazer, a partir daí, a extrapolação para as FFAA, salvaguardando sempre as particularidades de cada Ramo.

O trabalho foi desenvolvido em conformidade com o método de investigação em Ciências Sociais, proposto por Raymond Quivy. Assim, começou-se por formular a seguinte pergunta de partida.

“Em que medida a crise vocacional dos jovens face à carreira militar pode afectar a estrutura das Forças Armadas?”

A esta pergunta estão associadas as seguintes perguntas que dela derivam e às quais a investigação procurará dar resposta.

“O que é a vocação militar?”

“O que leva os jovens a escolher a carreira militar?”

“Em que medida se pode afirmar que existe uma crise vocacional da juventude para a carreira militar?”

“Qual o impacto que poderá ter na estrutura militar o desempenho de uma juventude sem vocação?”

Na sequência da pergunta de partida e das derivadas, surgem as **hipóteses** de trabalho, cuja validação será concretizada no desenvolvimento deste TII.

Primeira hipótese: Os jovens que concorrem à Força Aérea são afectados por uma crise vocacional face às Forças Armadas?

Segunda hipótese: A motivação extrínseca dos jovens concorrentes à Força Aérea Portuguesa, centrada na recompensa, predomina sobre a motivação intrínseca, orientada para a tarefa?

Terceira hipótese: O ingresso de jovens na Força Aérea Portuguesa sem vocação para a carreira militar afecta negativamente a estrutura da organização?



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Para encontrar essa informação foram questionados os jovens que se dirigiram ao Centro de Recrutamento da Força Aérea para prestar provas de selecção, de forma a se poder caracterizar os valores que os jovens trazem quando ingressam na vida militar, e o que os motiva para concorrer à Força Aérea. Esta recolha foi efectuada com recurso a um questionário¹ e fez-se uma análise descritiva dos dados recolhidos.

Para analisar o desempenho e a disponibilidade dos jovens foi elaborado outro questionário² que foi distribuído pelos chefes de serviço de jovens que estão ao serviço da FAP, e que são da mesma faixa etária dos candidatos que prestaram provas para ingresso neste Ramo. Desta forma, pretende-se conhecer os valores que, na perspectiva dos seus chefes de serviço, regem os jovens militares por comparação com os valores que os candidatos demonstraram ter, e qual a sua disponibilidade quando lhes é pedido sacrifícios que é comum pedir aos militares.

Foram realizados 184 inquéritos a todos os candidatos a ingresso na Força Aérea, chamados a prestar provas no CRFA durante o mês de Janeiro e Fevereiro de 2010, e 60 inquéritos a chefes de serviço de jovens militares, com idades compreendidas entre os 18 e os 27 anos, colocados no Comando Aéreo, na Base Aérea n.º1, na Base Aérea n.º4, na Base Aérea n.º5, na Base Aérea n.º6 e na Base Aérea n.º11, no mesmo período.

Assim, o trabalho iniciará o primeiro capítulo tentando definir o conceito de vocação em sentido lato ou abrangente, e depois identificar o que se pode considerar vocação militar. O segundo capítulo irá caracterizar as amostras inquiridas. O terceiro capítulo fará a avaliação das respostas dadas por jovens candidatos à FAP e no capítulo seguinte será feita a avaliação das respostas de chefes de serviço de jovens que já ingressaram na FAP, mas dentro da faixa etária dos candidatos inquiridos. O capítulo seis será destinado à análise de resultados e verificação das hipóteses. No fim apresentaremos as conclusões e recomendações.

1. A juventude

Ao longo dos tempos a juventude sempre teve características que lhe são próprias e, qualquer que seja a geração, mantêm-se inalteráveis, como são a voluntariedade, o desejo de aventura, a vontade de vencer e de se afirmar. No entanto, para além dessas características, carregam ainda outras que são o reflexo das mudanças dos tempos,

¹ Anexo B

² Anexo C



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

balizadas pelos valores em que vivem, e das quais se destacam o desejo de ter boas regalias sociais, ter boas remunerações e reconhecimento social.

A geração actual tem valores e princípios interiorizados que, para o presente estudo, importa conhecer para saber em que medida se coadunam com os valores e princípios que regem a vida militar. Importa também saber se são impelidos para a carreira militar para responder ao chamamento da vocação, ou existem outros motivos que os motivem para efectuar esta escolha. Por fim, é também necessário perceber até que ponto os valores que os jovens têm interiorizados influenciam o seu desempenho e a sua disponibilidade para as funções que lhe serão cometidas na carreira militar.

a. A vocação.

Vamos começar o presente estudo por entender o que é vocação. São muitos os estudos sociológicos que se debruçam sobre este tema. Começemos então por definir etimologicamente a palavra vocação. Recorrendo a José Pedro Machado³ (1991) verificamos que vocação, do latim *vocatione*, é o “acto pela qual a Providência predestina toda a criatura racional para um determinado fim; tendência, propensão ou inclinação natural para qualquer estado, profissão, ocupação; talento, engenho; inclinação para o sacerdócio ou para o estado religioso”.

A vocação como destino ou tarefa assinalada para cada um, apareceu primeiramente nas traduções protestantes da Bíblia. Foi, pois, no campo da religião que surgiu o conceito de vocação e o homem deveria “permanecer na condição e na vocação em que Deus o houvesse colocado...”(Webber, 2004:77)⁴

Deixando de lado o conceito metafísico da palavra vocação, até porque não é esse o objecto do presente estudo, verificamos que, conceptualmente, vocação é a “inclinação ou tendência natural do indivíduo para um determinado estado, profissão ou ocupação”⁵.

Mas queremos saber de onde resulta essa tendência natural para um determinado estado, profissão ou ocupação, e como é que cada indivíduo descobre a sua vocação. Parece ser mais ou menos consensual que “as pessoas não nascem com uma vocação,

³ MACHADO, José Pedro, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Vol. VI, Lisboa, Publicações Alfa, S.A., Edição para o Círculo de Leitores, 1991, pág. 612.

⁴ Citado por BASSO, Sílvia Eliane de Oliveira, em *O Conceito de Vocação em Max Webber*, [em linha], referente a 07OUT2009.

⁵ MACHADO, José Pedro, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Vol. VI, Lisboa, Publicações Alfa, S.A., Edição para o Círculo de Leitores, 1991, pág. 612.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

constroem-na. Nesta construção estão envolvidos vários factores (interesses e valores pessoais, influências parentais, familiares ou dos pares, etc.)”⁶

Para se descobrir uma vocação o indivíduo “tem de se conhecer em primeiro lugar a si próprio, no que diz respeito a gostos, interesses, capacidades e aptidões, bem como à sua personalidade”[...] e “é da interacção destes conhecimentos intrínsecos com a informação do mundo exterior que cada indivíduo descobre a sua vocação”⁷. Por outras palavras, a vocação é o resultado da forma de como o indivíduo vê o mundo e como ele se liga a algo que o seduz, ou seja, o resultado de experiências anteriores que motivam o indivíduo e o impelem numa determinada direcção ou profissão. É mais do que o simples desejo por uma profissão ou ocupação.

b. A vocação militar

Uma vocação não surge de forma espontânea. É, como já foi dito, despertada por experiências e conhecimentos anteriores que se conjugam com gostos e interesses pessoais.

Os jovens procuram profissões mediante as experiências anteriores que viveram, os seus conhecimentos empíricos e as habilidades inatas que possuem.

Sendo a vocação, como vimos, o resultado das características de cada indivíduo, conjugadas com influências exteriores que o condicionam, não é pois um dom inato que surge inesperadamente em cada um.

Também a vocação para a carreira militar não é um dom inato dos jovens, mas resulta da acumulação de conhecimentos que, conjugados com interesses pessoais, encaminham os jovens para optar pela carreira militar.

Mas hoje em dia aparecem muitos jovens vocacionados para seguir a carreira militar? Quais as influências externas que podem levar os jovens a despertar a sua vocação para a carreira militar?

Na carreira militar os valores que se defendem são próprios daquela profissão e têm perdurado ao longo dos tempos. São eles o sentido do dever, a honra, a lealdade, a camaradagem e a defesa da pátria. As motivações para a entrada e permanência nesta profissão são mais simbólicos do que materialistas.

⁶ SILVA, Victor, *O processo de orientação vocacional, em consultório, artigo e opiniões*, [em linha] referente a 07OUT2009.

⁷ GOMES, Carlos Costa, *Orientação vocacional – Descubra a sua profissão*, 22SET2009, [em linha], referente a 07OUT2009.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Na sociedade civil, assistimos a uma mudança de interesses muito rápida e os valores de ontem já não são os mesmos de hoje. Os jovens, que são um produto dessa mesma sociedade, vão interiorizando cada vez mais os novos valores que aquela dita.

Na elaboração deste trabalho vamos tentar saber se os jovens têm vocação para a carreira militar, ou têm valores diferentes daqueles que são os tradicionais da estrutura militar.

Com a entrada de jovens para a carreira militar, que possuem um conjunto de valores diferentes dos existentes na Instituição militar, a tendência será para uma “crescente convergência da organização militar relativamente à sociedade civil, em que a tendência dominante ao nível da profissão militar é o da passagem de um modelo *institucional* a um modelo *ocupacional*” (Moskos)⁸, ou seja a passagem de uma profissão baseada em valores para uma profissão assente na lógica instrumental, onde os aspectos materiais se sobrepõem aos morais.

Neste ponto do presente trabalho vamos responder à primeira pergunta derivada: “o que é a vocação militar?”.

Servindo-nos de base os conceitos até aqui apresentados, e para efeitos do presente estudo, vamos definir que a vocação para a carreira militar é um conjunto de valores como a disciplina, a lealdade, a camaradagem, a hierarquia, o respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania, que enformam a vida militar e aos quais os jovens pretendem, ou não, aderir.

A partir deste conceito de vocação militar, vamos verificar se existe, ou não, crise vocacional dos jovens para a carreira militar. E procuraremos entender se os jovens procuram a carreira militar porque esta os atrai e porque encontram dentro de si interesses, capacidades e aptidões para desempenhar funções nela, ou são mesmo os valores materiais que os motivam.

Para encontrar a resposta a essas perguntas, foram questionados os jovens que se apresentaram no Centro de Recrutamento da Força Aérea (CRFA) para prestar provas de selecção, com o intuito de recolher a informação que permitisse caracterizar os jovens quanto aos valores que os acompanham quando decidem ingressar na carreira militar. A recolha foi feita com recurso a um questionário⁹. Por outro lado, e com recurso a outro

⁸ MOSKOS, Charles, citado por Carreiras, Helena, Agapito, Célia, em Ser militar em Portugal: Vocação ou Emprego, [em linha], referência 07OUT2009

⁹ Anexo B



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

questionário¹⁰, foi pedido aos chefes de serviço de jovens a prestar serviço na FAP que se pronunciassem sobre os valores que enformam os jovens que estão sob a sua chefia, de forma a tentar perceber quais os interesses que os motivam para a vida militar.

2. Caracterização da amostra

Foram realizados 184 inquéritos a candidatos à FAP no CRFA. Dos inquéritos 66,3% foram respondidos por candidatos do sexo Masculino e 33,7 % por candidatos do sexo feminino. As idades dos candidatos dispõem-se conforme consta do Quadro 1.

Quadro1 – Idade dos Candidatos

Idade dos Candidatos	SEXO		Total
	MAS	FEM	
18 a 19 anos	28	11	39
20 a 22 anos	45	22	67
23 a 25 anos	36	19	55
mais de 25 anos	13	10	23
Total	122	62	184

Ao inquérito realizado aos chefes de serviço responderam 60 oficiais e sargentos colocados no Comando Aéreo e nas Unidades Operacionais na dependência daquele Comando. Os Chefes que responderam ao questionário pronunciaram-se sobre 465 jovens militares sobre o seu comando, que se encontravam na mesma faixa etária dos candidatos que se apresentaram no CRFA (entre os 18 e os 26 anos)

A média de idades dos chefes de serviço inquiridos é de 39,7 anos.

3. Candidatos a ingressar na Força Aérea Portuguesa

a. O que é para os jovens servir nas Forças Armadas

Avaliamos a opinião de jovens candidatos a ingressar na FAP, sobre a importância que dão em servir nas FFAA. Dentro desta dimensão quisemos auscultar o que é para os jovens entenderem por servir nas FFAA. Vêm a carreira militar como emprego atractivo, como uma boa oportunidade para obter uma formação profissional, ter um emprego mais exigente que o emprego civil ou estar ao serviço da Pátria.¹¹

Da análise global dos dados constantes dos quadros, constatamos que a variável com maior efeito na representação que os jovens têm do que é servir nas FFAA é a

¹⁰ Anexo C

¹¹ Anexo D



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

possibilidade de **ter uma boa oportunidade para obter formação profissional para o futuro** (78 dos 184 inquiridos). Neste sentido segue também o estudo apresentado pelo Ministério da Defesa Nacional¹², que refere que se “assistiu a um incremento considerável da importância da aquisição de formação profissional”, ou seja, os inquiridos para o referido estudo apostam nas FFAA como porta de entrada para outro tipo de situação profissional.

Os jovens não valorizam em demasia o facto de estar ao serviço das FFAA implicar estar sujeito a um **emprego mais exigente** do que um emprego civil (74 dos jovens inquiridos entendem esta variável importante).

Por fim, constatamos que 69 dos jovens inquiridos consideraram que servir nas FFAA é **ter um emprego atractivo e é estar serviço da Pátria** (em ambos os casos 69 dos 184 inquiridos). Destes resultados fica a ideia que estes jovens aparentam ter uma representação de servir nas FFAA mais próximo dos valores que elas representam.

b. O que os jovens consideram mais atractivo numa carreira profissional ao serviço das Forças Armadas.

A difícil situação económica mundial que tem tido repercussões no nosso País, onde se assiste diariamente ao encerramento de postos de trabalho e ao engrossar dos desempregados, os jovens que pretendem iniciar a sua vida activa no mercado de trabalho poderão ser atraídos para as FFAA. Assim, no que concerne a esta dimensão, quisemos saber o que os jovens consideram atractivo numa carreira profissional ao serviço das FFAA¹³. Tentaremos perceber se atracção resulta da vontade de ter uma carreira militar e estar ao serviço da Pátria, do prestígio da carreira militar, das regalias sociais ou da remuneração.

Da análise dos dados constantes nos quadros do Anexo E, verificamos que o maior número de jovens (77), consideram **importante os militares terem boas regalias sociais** e ser **um emprego bem remunerado**.

De seguida vêm os jovens que consideram atractivo o facto de **ter uma carreira prestigiante** (71), e por último estão os jovens consideram atractivo **ter uma carreira militar**. Embora, nestes últimos casos, o número de jovens seja menor, atribuem-lhe um grau de importância mais elevado (**muito importante**).

¹² MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL, DGPRM, *JOVENS E AS FORÇAS ARMADAS – Estudo sociológico no âmbito do Dia da Defesa Nacional*, 2006/07, pág. 78.

¹³ Anexo E



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Em jeito de conclusão, podemos constatar que, em termos de frequência absoluta, os jovens considerem mais atractivo numa carreira militar as regalias sociais que os militares têm e as suas remunerações, em detrimento do prestígio da carreira militar e de ter uma carreira militar. No entanto, apesar de nestas duas variáveis o número de respostas ser em menor número, o grau de importância que lhe atribuem é maior. Daqui podemos inferir que o número de jovens que atribuem maior importância aos valores intrínsecos da carreira militar, embora sendo menor, aparenta, contudo, ter bem interiorizado esses valores.

c. O que leva os jovens a ingressar na Força Aérea Portuguesa

À semelhança do que foi feito para a dimensão atractividade do emprego proposto pelas FFAA, quisemos analisar o que representa para os jovens ingressar na FAP. Neste ponto vai-se procurar perceber se a vontade de ingressar na FAP tem por base uma motivação intrínseca, ou seja, o gosto pela disciplina e pela hierarquia, fazer uma carreira militar, o respeito pelos valores lealdade e camaradagem, participar em missões de apoio à paz, o respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania. Ou se, pelo contrário, existe uma motivação extrínseca, isto é, a procura do emprego estável, das regalias sociais e salário, ou adquirir formação profissional para uma saída futura.¹⁴

Da leitura das respostas dadas pelos jovens inquiridos constatamos que estes colocam em primeiro lugar como motivo **muito importante** para ingressar na FAP as **regalias sociais e remuneração**, seguido de **adquirir formação profissional para uma saída futura** e da **estabilidade no emprego**.¹⁵

De seguida, e com uma frequência quase igual, também consideram **muito importante** o **respeito pelos valores lealdade e camaradagem, participar em missões de apoio à paz** e o **respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania**.¹⁶

Em último lugar como motivo para os jovens ingressarem na FAP, é apresentado o **gosto pela disciplina e pela hierarquia** e pensar em **fazer uma carreira militar**.¹⁷

¹⁴ Anexo F

¹⁵ Quadros 5,6 e 7 do Anexo F

¹⁶ Quadros 3, 4 e 8 do Anexo F

¹⁷ Quadros 1 e 2 do Anexo F



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Mais uma vez verificamos que os jovens não esquecem a procura do bem-estar e da compensação pelo cumprimento da tarefa, apesar de afirmar o seu respeito pelos valores lealdade e camaradagem, e de mostrarem voluntariedade em servir, através das missões de apoio à paz.

Vemos que uma característica própria da juventude está aqui presente, a voluntariedade, ao querer servir participando em missões de paz. Verificamos também, que têm interiorizado os valores militares. Não se pode, pois, afirmar que os jovens não sentem atracção pela carreira militar, mas também não se pode olvidar que procuram colocar sempre em primeiro lugar, a satisfação dos seus desejos, materializada na vontade de ter emprego estável, regalias sociais e adquirir formação profissional que possibilite uma saída futura.

d. A vocação para a carreira militar

Nesta dimensão tentamos perceber se os jovens entendem ter vocação para a carreira militar, ou se optam por ela apenas para ter estabilidade, ou ainda, para tentar obter qualificações profissionais que lhes permita vir a enveredar por outra profissão melhor recompensada. Vemos no Quadro 2 o grau de vocação dos jovens para a carreira militar.

Quadro 2 – A vocação dos jovens para a carreira militar

	Sim %	Não %
Admite a possibilidade de ingressar na carreira militar para vir a ter estabilidade, mesmo se sentir ausência de vocação e atracção pelos valores militares	47,8	52,2
Pensa que pode ingressar na Instituição Militar com o intuito de obter qualificações que lhe possibilite vir a enveredar por outra actividade profissional melhor recompensada	58,2	41,8
Estando na carreira militar e se surgir outra oportunidade de emprego, procura fazer a troca	19,0	81,0

Os jovens quando questionados se **admitiam ingressar na carreira militar sem sentir vocação e atracção pelos valores militares, só para vir a ter estabilidade**, 52,2% responderam que não.

À segunda pergunta se admitiam **ingressar na Instituição Militar com o intuito de obter qualificações que lhe permitam vir a enveredar por outra actividade profissional melhor**, a maioria (58,2%) afirma que sim.

Por fim, a grande maioria dos jovens (81%) declara que **estando na carreira militar e surgir outra oportunidade de emprego não deseja fazer a troca**, preferindo manter-se ao serviço militar.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Subjacente à pretensão de ingressar na FAP, está a convicção que têm vocação e atracção pela carreira militar, mas admitem, mesmo assim, que surgindo uma outra actividade profissional melhor remunerada podem fazer a troca, caso contrário preferem a estabilidade que esta carreira oferece.

e. Disponibilidade dos jovens para as exigências da carreira militar

Os jovens também foram inquiridos sobre as exigências da carreira militar, tentando perceber se estão sensibilizados para o que vão encontrar nesta carreira, e qual é a sua disponibilidade para assumir os riscos que lhe são inerentes.

Quadro 3 – Disponibilidade dos jovens para as exigências da carreira militar

	Sim %	Não %	Não se deve exigir mais do que num outro emprego	%
Pensa que na carreira militar se pode exigir sacrifícios pessoais e familiares	84,8	8,7	12	6,5
Está disponível para assumir sacrifícios que a condição militar exige	91,3	2,7	11	6,0

Conforme podemos inferir do Quadro 3, a maioria dos jovens (84,8%) aparenta ter consciência que **os sacrifícios existem e são pedidos tanto a si com aos seus familiares**, e 91,3% **diz-se disponível para assumir esses sacrifícios**. De uma forma residual, surgem jovens que aparentam não ter consciência que na carreira militar se exige mais do que num outro emprego. Assim, 6,5% dos jovens consideram que a carreira militar não deve exigir mais sacrifícios que outro emprego, e 6% dos jovens declaram estar disponíveis para os sacrifícios da carreira militar desde que não sejam muitos.

Estes dados parecem revelar uma identificação das FFAA com o estar ao serviço do país. Dos dois indicadores mais valorizados parece ressaltar a ideia que os jovens vêem a carreira militar como um emprego com características próprias e com uma relação empregador/empregado diferente dos vínculos laborais dos empregos civis.

Nesta dimensão os inquiridos apresentam representações muito positivas sobre o que é carreira militar e sobre a disponibilidade que lhes pode ser exigida e, aparentemente, apresentam predisposição para a vida militar.



4. Os chefes de serviço de jovens militares

Depois de inquiridos os jovens que se candidatam à FAP, inquirimos chefes de serviço de jovens que, estando na mesma faixa etária dos candidatos, todavia já se encontram ao serviço da Força Aérea.

Foram inquiridos sessenta (60) chefes de serviço, com a média de idades de 39,7 anos, e que se pronunciaram sobre 465 jovens a prestar serviço na Força Aérea, com as idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos.

a. Como é que os chefes de serviço percebem que os valores fundamentais da condição militar estão incutidos nos jovens militares

Dada a importância dos valores como a disciplina, o respeito pela hierarquia, pela lealdade, pela camaradagem, pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania, foram inquiridos chefes de serviço no sentido de nos darem a sua percepção se estes valores estão incutidos nos jovens militares, ou se pelo contrário, estes jovens os valorizam pouco.¹⁸

Na análise que fizemos aos quadros do Anexo G, concluímos que os chefes de serviço entendem que os seus subordinados consideram os referidos valores militares são **importantes**. Contudo, é o **respeito pela lealdade, pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania** em que maior número de chefes de serviço estão de acordo ao consideram estar melhor interiorizados pelos seus jovens subordinados.¹⁹

O respeito pela hierarquia é o valor que de seguida os jovens consideram mais importante.²⁰

A disciplina e o respeito pela camaradagem, surgem em último lugar dos que foram considerados **importantes**. No entanto, e ao contrário dos indicadores anteriores, junto a estes surge também um número grande de jovens que os consideram **muito importante**. Desta leitura pode-se concluir que nestas variáveis, os jovens agrupam-se maioritariamente entre os que consideram importante e os que consideram muito importante.²¹

¹⁸ Anexo G

¹⁹ Quadros 3 e 5 do Anexo G

²⁰ Quadro 2 do Anexo G

²¹ Quadros 1 e 4 do Anexo G



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Deste ponto de vista, quer-nos parecer que, de uma forma geral, e na perspectiva dos chefes de serviço, os jovens têm incutido estes valores.

b. O que terá levado os jovens a optar pelo ingresso na Força Aérea

Depois de analisar a importância dada pelos jovens aos valores fundamentais da condição militar, quisemos também saber na perspectiva dos chefes de serviço, o que terá levado os jovens a ingressar na FAP. Ter uma carreira militar e estar ao serviço da Pátria, ter um emprego estável, as regalias sociais e a remuneração, o gosto pelos valores e pela ética militar e adquirir formação profissional para uma saída futura, foram os indicadores apresentados nesta dimensão.²²

A análise feita aos quadros do Anexo H, conclui-se rapidamente que na perspectiva da maioria dos chefes de serviço, os jovens deram maior relevo à estabilidade no emprego e às regalias sociais e remuneração, no momento de optar por ingressar na FAP.²³

Também nesta análise se pode verificar que existe também um incremento considerável de importância da **aquisição de formação profissional**. Neste estudo aparece em terceiro lugar na hierarquização dos motivos de ingresso, segundo a percepção dos chefes de serviço.²⁴

Por fim, **ter uma carreira militar e estar ao serviço da Pátria** bem como o **gosto pelos valores e pela ética militar**, como motivo de ingresso na FAP, é, mais uma vez na percepção dos chefes de serviço, **pouco importante**.²⁵

Em jeito de conclusão pode-se dizer que os chefes de serviço percebem que os seus jovens subordinados optaram por ingressar na FAP, tendo por factores importantes, ter um emprego estável, as regalias sociais e remuneração ou adquirir uma formação profissional para uma saída futura, ou seja, a utilização das FFAA na prossecução de outros objectivos profissionais que não passam pela permanência definitiva nas mesmas.

²² Anexo H

²³ Quadros 2 e 3 do Anexo H

²⁴ Quadro 5 do Anexo H

²⁵ Quadros 1 e 4 do Anexo H



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

c. Como é que os chefes de serviço entendem que seus subordinados têm interiorizado os valores de solidariedade

Relativamente a esta dimensão tenta-se compreender como é que os chefes de serviço percebem que, os seus subordinados, reagem perante situações que exigem solidariedade.

Tratando-se de mais uma questão de escolha múltipla, foram consideradas as respostas afirmativas para cada uma das variáveis.

Nos dias de hoje os jovens militares têm interiorizado os valores de solidariedade incutidos, ou pelo contrário, são os valores individuais que estão presentes?

Quadro 4 – A interiorização dos valores de solidariedade pelos jovens militares

	Sim %	Não %
Têm interiorizado os valores de solidariedade	30,0	70,0
Têm pouco interiorizado os valores de solidariedade e mais os valores individualistas	73,3	26,7
Não têm interiorizado os valores de solidariedade e só pensam nos valores individualistas	8,3	91,7

Acompanhando os inquéritos feitos aos chefes de serviço verificamos que 73,3% dos inquiridos consideram que os jovens **têm pouco interiorizado os valores de solidariedade e mais os valores individualistas** (Quadro 4).

d. Como é que os jovens militares aceitam os sacrifícios da carreira militar

Os jovens militares são muitas vezes chamados ao cumprimento de missões que lhes exige sacrifícios. Com o intuito de melhor compreender qual é a disponibilidade dos jovens militares para o desempenho das suas funções, quando lhes é solicitado sacrifícios, foram elaboradas as questões constantes do Quadro 5.

Quadro 5 – Como é que os jovens militares aceitam os sacrifícios da carreira militar

	Sim %	Não %
Aceitam bem sem qualquer relutância	25,0	75,0
Aceitam sem relutância, mas pedem de imediato algo em troca, como forma de compensação	65,0	35,0
Tentam de imediato ser substituídos por outro camarada para não serem eles os sacrificados	21,7	78,3



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Na opinião dos chefes de serviço, os jovens seus subordinados **aceitam os sacrifícios que lhe são pedidos, sem relutância, mas pedindo logo em troca algo como forma de compensação** (65%). O que se constata é que os jovens apresentam disponibilidade sempre que lhes é solicitado, mas procuram sempre uma recompensa.

Analizada a disponibilidade dos jovens militares para o cumprimento da missão, mesmo com sacrifícios, quisemos analisar se o comportamento dos jovens se alterava se, associado a um sacrifício pedido, estava uma recompensa (Quadro 6).

Quadro 6 – Como é que os jovens militares aceitam os sacrifícios da carreira militar quando está associada uma recompensa

	Sim %	Não %
Aceitam bem sem oferecer qualquer oposição	75,0	25,0
Aceitam, mas com relutância	26,7	73,3
Preferem ser substituídos por outro camarada	8,3	91,7

Da leitura deste quadro, verificamos que mediante compensação os jovens mostram maior disponibilidade para aceitar os sacrifícios que lhe são solicitados.

Como pequena nota conclusiva, relativa à análise dos Quadros 5 e 6, destaca-se o facto de os chefes de serviço percepcionarem nos seus subordinados disponibilidade para tudo o que lhes é pedido, mas estes nunca descuram a possibilidade de pedir uma recompensa pela sua prestação.

e. Como é que os jovens militares vêem a sua permanência na carreira militar.

Nesta dimensão pretendemos analisar o que os chefes de serviço percepcionam sobre a vontade dos jovens permanecerem na Instituição Militar. Os jovens sentem atracção pela carreira militar e pretendem segui-la, ou servem-se da Instituição para se valorizarem e espreitam uma oportunidade para abandonar a carreira militar, trocando-a por outro emprego? Ou ainda, estão dispostos a manter-se ao serviço, trocando a falta de atracção e gosto pela carreira militar pela segurança no emprego? (Quadro 7).



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Quadro 7 – Como é que os chefes percebem o que os jovens pensam sobre a sua permanência na carreira militar

	Sim %	Não %
A maior parte pensa sair na primeira oportunidade, servindo-se apenas da Instituição militar para se valorizarem ou ter emprego	61,7	38,3
A maioria sente atracção pela carreira militar e pretende segui-la	26,7	73,3
A maioria não sente atracção nem gosto pela carreira militar, mas pretende segui-la por uma questão de segurança no emprego	60,0	40,0

Fazendo a análise do quadro verificamos que os inquiridos apresentam indicadores semelhantes para os que **pensam sair da Instituição na primeira oportunidade, servindo esta apenas a valorização pessoal** (61,7%), e para os que **não apresentando atracção nem gosto pela carreira militar pretendem segui-la por uma questão de segurança no emprego** (60%). Estes dados parecem indicar que os jovens militares pretendem servir-se da Instituição Militar como rampa de lançamento para outros empregos logo que a oportunidade surja, mas, na falta desta oportunidade, preferem manter-se na carreira militar, mesmo sem sentir atracção nem gosto pela carreira militar por uma questão de segurança.

f. Na perspectiva dos chefes de serviço, será que os jovens militares apresentam uma crise vocacional para a carreira militar?

Por fim, inquirimos os chefes de serviço para saber se, na sua opinião, os seus subordinados apresentam uma crise vocacional para a carreira militar, materializada em ausência de valores como a disciplina, o respeito pela hierarquia, o sentido de lealdade, de camaradagem, ou o respeito pelos símbolos nacionais (Quadro 8).

Quadro 8– Como é que os jovens militares têm interiorizado os valores fundamentais da carreira militar

	Sim %	Não %
Ausência, ainda que parcial, do sentido de disciplina	75,0	25,0
Falta de respeito, ainda que parcial, pela hierarquia	50,0	50,0
Deficiente sentido de lealdade	68,3	31,7
Deficiente sentido de camaradagem	65,0	35,0
Falta de respeito, ainda que parcial, pelos símbolos nacionais	53,3	46,7



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Como se pode verificar pelas respostas dadas pelos chefes de serviço, estes percebem nos jovens militares sob o seu comando que têm pouco interiorizado os valores que regem a vida militar e que devem ser respeitados.

5. Análise de resultados

Chegados a este ponto do estudo, vamos fazer uma análise comparativa entre aquilo que os jovens candidatos dizem ser os seus ideais e o que os chefes de serviço de jovens militares, na mesma faixa etária dos candidatos, percebem dos seus subordinados.

Entre as respostas de uns e de outros encontramos coincidências, mas também contradições.

Primeiramente, verificamos que para os jovens candidatos, servir nas Forças Armadas simboliza em primeiro lugar uma boa oportunidade para obter uma formação profissional para o futuro. No mesmo sentido vão os resultados dos inquéritos efectuados aos chefes de serviço, que consideram que os jovens sob o seu comando vêm na carreira militar, a via para obter qualificações profissionais que lhes permitam sair, na primeira oportunidade, para outro emprego melhor remunerado.

Os jovens candidatos consideram que o mais atractivo numa carreira militar são as regalias sociais que os militares têm e as remunerações, em detrimento do prestígio da carreira militar e de ter uma carreira militar. Também no mesmo sentido vão os chefes de serviço de jovens que estão ao serviço da Força Aérea, que percebem nestes, a procura, em primeiro lugar, de um emprego estável e logo a seguir das regalias sociais e remuneração.

Quando perguntamos aos jovens candidatos qual a sua motivação para concorrer à FAP, o maior número deixa expresso que a sua opção se deveu a três factores: as regalias sociais e remuneração, adquirir formação profissional para uma saída futura e da estabilidade no emprego.

De seguida, e com um número quase igual de candidatos, surgem os que também consideram muito importante na sua opção o respeito pelos valores lealdade e camaradagem, participar em missões de apoio à paz e o respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania.

No mesmo sentido, vão as respostas dadas pelos chefes de serviço que dizem que, em primeiro lugar, os jovens militares olham para a carreira militar como um emprego estável. Em seguida, consideram que são as regalias sociais e remunerações a causa de terem ingressado na Força Aérea. E em terceiro lugar, vem o desejo de querer obter uma



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

formação profissional que permita uma saída futura para o mercado de trabalho. Aliás, consideram que os valores e a ética militar são pouco importantes para os seus subordinados e aparecem valorados em último lugar das opções apresentadas.

Quanto às respostas dadas pelos candidatos e pelos chefes de serviço de jovens militares ao serviço da Força Aérea, quanto à disponibilidade para o serviço, verificamos que, enquanto os candidatos se dizem disponíveis para os sacrifícios que lhes possam ser pedidos, os chefes de serviço dizem que os seus subordinados aceitam sem relutância os sacrifícios que lhe são pedidos, mas pedem logo em troca algo que os compense pelo que deram à Instituição. Mais ainda, afirmam que os jovens militares disponibilizam-se mais facilmente para aceitar sacrifícios, desde que a eles esteja associada uma compensação.

Como vemos, não existe discrepância entre o que os candidatos dizem e o que é afirmado pelos chefes de serviço, ou seja, em ambos os casos dizem existir disponibilidade para fazer os sacrifícios que possam ser pedidos. Contudo, os chefes dizem que para os jovens se disponibilizarem tem de existir uma compensação, caso contrário essa disponibilidade diminui. Estamos, pois, perante uma situação em que a motivação extrínseca (a recompensa), se sobrepõe à motivação intrínseca (a tarefa em si).

Quisemos saber junto dos jovens que concorrem à Força Aérea se admitiam a hipótese de ingressar na carreira militar mesmo sem sentir vocação ou gosto por ela. A maioria dos inquiridos não admitiu ingressar se não sentisse qualquer gosto ou vocação. Mas aqui os chefes de serviço vão em sentido contrário. Chegam mesmo a admitir que grande parte dos jovens sob o seu comando, não sente atracção nem gosto pela carreira militar, mas pretendem segui-la por uma questão de segurança no emprego.

Aliás, os chefes de serviço percebem nos seus jovens subordinados que os valores fundamentais inerentes à condição militar estão pouco interiorizados. Na sua perspectiva os jovens militares apresentam uma crise vocacional para a carreira militar, por deficiente interiorização dos valores que enformam a Instituição militar, como são o sentido da disciplina, o respeito pela hierarquia, a lealdade, o sentido de camaradagem e o respeito pelos símbolos nacionais.

A que se deverá esta discrepância entre o que os candidatos dizem e o que os chefes de serviço percebem dos seus subordinados. Uma leitura possível prende-se com a diferença que o conceito de vocação ou gosto pela carreira militar tem para cada um dos lados, em resultado de diferença de vivências e de experiências de vida. Estes dados podem indicar que os jovens, quando ingressam na carreira militar, têm interiorizado que têm gosto e vocação para ela.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Neste ponto do trabalho podemos começar a validar as hipóteses e dar respostas às perguntas derivadas, para chegarmos à pergunta de partida.

Primeira hipótese: Os jovens que concorrem à Força Aérea são afectados por uma crise vocacional face às FFAA?

Um grande número de jovens entende que servir nas FFAA é uma forma de adquirir formação profissional para o futuro. Quando questionados sobre o que achavam mais atraente numa carreira militar a resposta foi a possibilidade de ter uma boa oportunidade para obter formação profissional para o futuro.

Também quisemos saber o que os levava a ingressar na FAP. As causas apontadas foram as regalias sociais e remuneração, adquirir formação profissional para uma saída futura e estabilidade no emprego. No entanto, e em número quase igual, vemos os jovens que consideram muito importante na sua opção, o respeito pelos valores lealdade e camaradagem, participar em missões de apoio à paz e o respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania.

Por fim os jovens afirmaram, inequivocamente, que não escolheriam a carreira militar se não sentissem qualquer gosto ou vocação.

Tendo por base as respostas dos jovens candidatos, estes quando procuram a carreira militar fazem-no com a consciência de que têm gosto ou vocação para a vida militar, atribuindo importância aos valores militares e à possibilidade de participar em missões de apoio à paz. Não esquecem, no entanto, a parte material que a carreira proporciona: obtenção de formação profissional, regalias sociais e remuneração, e a estabilidade no emprego.

Face a isto, não nos parece confirmar-se a primeira hipótese, porquanto os jovens que concorrem à FAP não parecem afectados por uma crise vocacional face às FFAA, demonstrando nas suas resposta que sentem atracção e disponibilidade para envergar um uniforme militar.

Segunda hipótese: A motivação extrínseca dos jovens concorrentes à Força Aérea Portuguesa, centrada na recompensa, predomina sobre a motivação intrínseca, orientada para a tarefa?

Da leitura das respostas dadas pelos jovens inquiridos constatamos que estes entendem que a motivação para ingressar na FAP foi, em primeiro lugar: as regalias sociais e remuneração, a formação profissional para uma saída futura e estabilidade no emprego.

Em segundo lugar, e quase ao mesmo nível de motivação, disseram que optaram por ingressar na FAP levados pelo respeito pelos valores lealdade e camaradagem, por



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

poder participar em missões de apoio à paz, e o respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania.

Em último lugar como motivo para os jovens ingressarem na FAP, é apresentado o gosto pela disciplina e pela hierarquia e pensar em fazer uma carreira militar.

A análise feita aos quadros das respostas dadas pelos candidatos, levam-nos a pensar que os jovens, embora aparentando ter motivação intrínseca pela carreira militar, também têm uma motivação extrínseca, ou seja, não descuram a recompensa que tal carreira pode proporcionar. Não podemos, contudo, afirmar que existe um ascendente vincado da motivação extrínseca sobre a motivação intrínseca.

Assim, parece-nos também que a segunda hipótese não se verifica. Os jovens embora não descurando a parte material, materializada no emprego estável, nas remunerações e na formação profissional, dão muita importância a valores militares, como são a lealdade e a camaradagem.

Terceira hipótese: O ingresso de jovens na Força Aérea Portuguesa sem vocação para a carreira militar afecta negativamente a estrutura da organização.

Em consequência da verificação das hipóteses anteriores, no nosso entendimento, esta terceira hipótese nem se chega a colocar, porquanto os jovens candidatos a ingressar na FAP aparentam ter gosto e vocação para a carreira militar. Afirmam também estar cientes que esta carreira lhes pode exigir sacrifícios, e que estão preparados para os assumir sempre que necessário, permitindo assim que as missões da FAP sejam cumpridas sem existir qualquer abalo na estrutura organizacional. Não se valida esta terceira hipótese.

Podemos aqui responder à primeira pergunta derivada: “O que é a vocação militar?”. Como definimos no primeiro capítulo, a vocação militar é um conjunto de valores como a disciplina, a camaradagem, a hierarquia, o respeito pelos símbolos nacionais e órgãos de soberania, que enformam a vida militar e aos quais os jovens pretendem, ou não, aderir.

Para responder à segunda pergunta derivada: “O que leva os jovens a escolher a carreira militar?” voltamos a afirmar o que foi dito na verificação das hipóteses. Os jovens não descuram a estabilidade profissional e regalias e remunerações, mas também foi importante na sua opção de querer fazer uma carreira militar, o respeito pelos valores lealdade e camaradagem e participar em missões de paz. Daqui se depreende que os jovens procuram aliar aos seus ideais, a satisfação das suas necessidades materiais.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Como vimos ao longo deste trabalho os jovens afirmam aderir aos valores militares e revelam vontade de servir fazendo uma carreira militar e participando em missões de paz. Como tal, podemos afirmar que existe vocação militar nos jovens que se candidatam à Força Aérea. Desta forma, respondemos à terceira pergunta derivada: “Em que medida se pode afirmar que existe uma crise vocacional da juventude para a carreira militar?”.

A quarta pergunta derivada é: “Qual o impacto que poderá ter na estrutura militar o desempenho de uma juventude sem vocação?”. Até este momento do trabalho, verificou-se que a juventude que ingressa na FAP apresenta todos os indicadores de possuir vocação para a carreira militar. Desta forma não temos dados que nos permitam responder a esta pergunta. Qualquer resultado empírico que se procurasse obter para responder a esta pergunta não seria verificável e, assim sendo, não teria qualquer sustentabilidade.

Para responder à pergunta de partida: “Em que medida a crise vocacional dos jovens face à carreira militar pode afectar a estrutura das FFAA?”, iniciou-se o presente trabalho por criar uma ruptura com os conceitos de vocação militar e foi-se verificar se ela existia ou não, nos jovens que concorrem à carreira militar. Partindo de inquéritos a candidatos à FAP, que se pode extrapolar para as FFAA, salvaguardando as características de cada ramo, verificou-se que os jovens candidatos apresentam ter interiorizado os valores específicos da vida militar, e mostram-se disponíveis para assumir todos os sacrifícios que daí advenham.

Não se pode, pois, dizer que existe crise vocacional dos jovens face à carreira militar e, assim sendo, não se pode verificar se isso teria algum impacto na estrutura das FFAA.

Conclusão

A carreira militar foi sempre, ao longo dos tempos, uma carreira que exige sacrifícios. Por isso ingressar nas FFAA é, à partida, a aceitação desses sacrifícios como se de um sacerdócio se tratasse. Quem se candidata a seguir uma carreira como a militar tem de estar preparado e, mais do que estar preparado, tem de estar vocacionado para o tipo de solicitações que lhe possam ser pedidas, inclusive o sacrifício da própria vida.

Sendo a carreira militar alimentada pelos jovens da Nação, estes quando procuram a carreira militar devem ter vocação para ela. Mas, em que é consiste a vocação militar? Como podemos defini-la ou quantificá-la? Para o presente trabalho a vocação militar foi definida como um conjunto de valores que fazem parte da vida militar como a disciplina, a



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

lealdade, a camaradagem, a hierarquia, o respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania.

A juventude sempre teve características que são próprias e, ao longo das gerações, tem-nas mantido inalteráveis, como são a voluntariedade, o desejo da aventura, a vontade de afirmação. Mas outras existem que são resultado da influência dos tempos em que vivem e são marcadas pelos valores em que vivem, como são as regalias sociais, as remunerações e o reconhecimento social.

A geração actual tem interiorizado valores próprios desta época que vivemos em resultados dos impulsos a que são submetidos. Mas não sabemos se se ajustam aos princípios que regem a vida militar, ou, por outras palavras, se têm vocação para a carreira militar materializada na interiorização dos valores militares, por vezes diferentes dos valores que já trazem consigo. E até que ponto esses valores que os jovens têm interiorizado, influenciam o seu desempenho e disponibilidade para a carreira militar.

À luz deste cenário o presente trabalho procurou analisar as respostas dadas em 184 inquéritos a candidatos à FAP, que decorreu no CRFA, e a 60 inquéritos a oficiais e sargentos, chefes de serviço de 465 jovens militares sobre o seu comando, da mesma faixa etária dos candidatos que se apresentaram no CRFA (entre os 18 e os 26 anos).

Após esta análise, apresentam-se as seguintes conclusões:

- Na representação que os jovens têm do que é servir nas FFAA, o maior número deles considera que se trata uma boa oportunidade para obter formação profissional para o futuro, ou seja, vêm nas FFAA um trampolim para prossecução de outros objectivos profissionais.
- Também constatamos que os jovens deixam para último lugar, e em igualdade de circunstâncias, o facto de considerarem que ao servir nas FFAA é ter um emprego atractivo e estar serviço da Pátria. Estes dados deixam a ideia que estes jovens aparentam ter uma representação de servir nas FFAA mais próximo da motivação materialista do que uma motivação pelos valores intrínsecos da carreira militar.
- O que os jovens consideram mais atractivo numa carreira militar são as regalias sociais e as remunerações. O prestígio da carreira militar e ter uma carreira militar e estar ao serviço da Pátria tem um número de respostas em menor número, mas o grau de importância que lhe atribuem é maior. Daqui podemos inferir que o número de jovens que atribuem maior importância aos valores intrínsecos da carreira militar, sendo menor, aparenta contudo, ter bem interiorizado esses valores.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

- Os jovens, quando inquiridos sobre o que os levava a ingressar na FAP, responderam que em primeiro lugar, os motivos eram as regalias sociais e remuneração, a possibilidade de adquirir formação profissional para uma saída futura e a estabilidade no emprego. Em segundo lugar, e com uma frequência quase igual aos primeiros motivos, consideram muito importante na sua opção o respeito pelos valores lealdade e camaradagem, participar em missões de apoio à paz e o respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania. Em último lugar, como motivos para os jovens ingressarem na FAP, é apresentado o gosto pela disciplina e pela hierarquia e pensar em fazer uma carreira militar.
- A maioria dos jovens inquiridos não admite ingressar na carreira militar sem sentir qualquer vocação ou atracção pelos valores militares, só para ter estabilidade profissional. Contudo, já admite ingressar com o intuito de obter qualificações que lhes possibilite vir a enveredar por outra actividade profissional melhor remunerada. Por fim, a esmagadora maioria afirma que estando na carreira militar e surgir outra oportunidade de emprego, não pretende fazer a troca.
- Questionados os candidatos sobre a sua disponibilidade para a carreira militar, estes mostraram-se sensibilizados para o facto de a vida militar poder exigir sacrifícios e mostraram-se disponíveis para os assumir.
- Podemos dizer que os jovens dizem possuir vocação ou atracção pela carreira militar, mas não descuram a parte material da carreira. Não estamos perante só uma motivação baseada na procura de uma recompensa. Ela existe efectivamente mas não é vincadamente superior à motivação intrínseca. Os jovens também procuram na carreira militar a sua realização através do cumprimento da missão das FFAA.

Podemos dizer, que os jovens candidatos apresentam ter gosto e vocação para a carreira militar, materializada na vontade de estar ao serviço da Pátria, de respeito pelos valores militares, como a lealdade, a camaradagem, os símbolos nacionais e órgãos de soberania.

Não se pode afirmar que existe uma crise vocacional da juventude para a carreira militar. No entanto, a par dos valores intrínsecos dos jovens para a carreira militar, estes não descuram a possibilidade de procurar o seu bem-estar, consubstanciado na procura de emprego estável, remunerações e regalias sociais.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Em síntese, podemos afirmar que a segurança no emprego, a remuneração, e “uma carreira que dá a oportunidade de formar jovens para uma profissão”²⁶, faz com que os estudantes considerem usar uma farda na hora de escolher uma profissão. Em consequência disso muitos jovens transportam para a carreira militar valores que e “aproximam mais da racionalidade de mercado que predomina na vida civil”(Moskos, 1978)²⁷, e carregam menos valores tradicionais como a honra, pátria e dever, e que são próprios da Instituição Militar, sendo “vistos como seguidores de uma *vocação*” (Moskos, 1978)²⁸, em que a gratificação é de tipo simbólico. Assistimos, pois, a “um processo de convergência entre as FFAA e a sociedade global” (Jakowitz, 1960)²⁹.

Recomendações:

Uma correcta estratégia que levasse os jovens a interiorizar os valores como a solidariedade, a lealdade, o respeito pela Pátria, pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania, deveria passar pelas escolas e pelas famílias, para que os jovens fossem educados nestes valores e não os tentassem interiorizar apenas se optassem pela carreira militar.

Tal não é a missão da FAP, mas em conformidade com o estudo efectuado, recomenda-se:

Ao Centro de Recrutamento da Força Aérea:

- Considere fazer sensibilização dos valores fundamentais da vida militar aos jovens, que se deslocam em ao Centro para prestar provas para ingresso na FAP. Alertando-os para o facto de que, sem estes valores interiorizados, dificilmente conseguirão fazer uma carreira militar.

“Nada permanece excepto a mudança”

Heraclito (540-490 a.C.)

²⁶ TEIXEIRA, Nuno Severiano, Diário Notícias, 18DEZ2007, [em linha], referente a 29MAR2010.

²⁷ MOSKOS, Charles, citado por Carreiras, Helena, Mulheres nas Forças Armadas: transformação institucional e recrutamento feminino, [em linha], referência 29MAR2010.

²⁸ MOSKOS, Charles, citado por Carreiras, Helena, Mulheres nas Forças Armadas: transformação institucional e recrutamento feminino, [em linha], referência 29MAR2010.

²⁹ JAKOWITZ, citado por Carreiras, Helena, Mulheres nas Forças Armadas: transformação institucional e recrutamento feminino, [em linha], referência 29MAR2010.



BIBLIOGRAFIA

Livros

- ALVES, Natália (1998). *Jovens Portugueses de Hoje*. Editora Celta.
- ERIKSON, Erik H. (1976). *Identidade: Juventude e Crise*. Traduzido por Cabral, Álvaro. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 2ª Edição.
- QUIVY, Raymond, CAMPENHOUDT, Luc Van (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 3ª Ed., Lisboa: Gradiva - Publicações, Lda;
- MACHADO, José Pedro (1991). Grande Dicionário da Língua Portuguesa, Vol. VI, Lisboa, Publicações Alfa, S.A., Edição para o Círculo de Leitores, pág. 612.

Publicações em série

- JOVENS E FORÇAS ARMADAS – Estudo sociológico no âmbito do Dia da Defesa Nacional* (2006/07). Ministério da Defesa Nacional, DGPRM, Lisboa.

Artigos de publicações em séries

- CARREIRAS, Helena (2008). Para haver igualdade é necessário garantir que todas as pessoas tenham condições e oportunidades semelhantes. *Serviço Militar*, nº 2, p.2-3.
- FONSECA, Maria de Lurdes (2008). As competências adquiridas nas Forças Armadas são uma mais valia para a reinserção dos ex-militares no mercado de trabalho. *Serviço Militar*, nº 3 e 4, p.2-3.
- RODILES, Filipe (2006). Profesión military y vocación. *Ejército de tierra espanol*, nº 779, p.6-13.
- SANTOS, Boaventura Sousa (1985). *Os três tempos simbólicos entre as Forças Armadas e a sociedade civil em Portugal*, Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 15,16 e 17.
- SOUSA, Fernando (1996). Identidade e Mudança na Organização militar. *Revista Militar*, nº 10, p.1065-1079.

Contribuições em monografias

- CARREIRAS, Helena (2009). As Forças Armadas Portuguesas após a Guerra Fria. In INQUÉRITO À POPULAÇÃO PORTUGUESA SOBRE DEFESA E FORÇAS ARMADAS (2009) – Apresentação pública de resultados. ISCTE. Lisboa.



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

RESENDE, José Manuel e tal. (2008). Jovens e Forças Armadas – contornos de uma nova relação. In VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

SILVA, Cristina (1995). Jovens, percursos e aspirações escolares e profissionais. In TESE DE MESTRADO, ISCTE. Lisboa

Sítios na Internet (visitados entre OUT09 e MAR10)

CARREIRAS, Helena, AGAPITO, Célia, em *Ser militar em Portugal: Vocação ou Emprego*, [em linha], referência 07OUT2009. Disponível na Internet em :
fa.cies.iscte.pt/content/events/ser_militar_em_portugal.pdf

CARREIRAS, Helena, em *Mulheres nas Força Armadas: transformação institucional e recrutamento feminino*, [em linha], referência 29MAR2010. Disponível na Internet em :
[Http://sociologiapp.iscte.pt](http://sociologiapp.iscte.pt)

GOMES, Carlos Costa. *Orientação vocacional - descubra a sua profissão*. [em linha]. Referência a 07OUT2009. Disponível na Internet em:
[Http://orientacao-vocacional.blogspot.com/](http://orientacao-vocacional.blogspot.com/)

SILVA, Victor. *O processo de orientação vocacional, em consultório, artigo e opiniões* [em linha]. Referência a 07OUT2009. Disponível na Internet em:
[Http://victor-silva.blogspot.com/2007/09/o-processo-de-orientacao-vocacional.html](http://victor-silva.blogspot.com/2007/09/o-processo-de-orientacao-vocacional.html)

TEIXEIRA, Nuno Severiano. Em *Diário Notícias*, 18DEZ2007. [em linha]. Referência a 29MAR2010. Disponível na Internet em:
<http://www.dn.sapo.pt>



ANEXO A

CORPO DE CONCEITOS

- **Vocação** – A interiorização de valores que regem uma determinada profissão. Para o presente estudo é considerado o respeito pelos valores militares fundamentais: disciplina, a lealdade, a camaradagem, a hierarquia, os símbolos nacionais e os órgãos de soberania.
- **Carreira Militar** – Desempenho de funções militares;
- **Motivação** – factores que levam os jovens a ingressar na vida militar ou fazer desta uma carreira;
- **Crise vocacional** – a falta de interiorização dos valores que regem uma profissão;
- **Impacto na estrutura militar** – a indisponibilidade dos jovens perante os desafios que a carreira militar impõe.
- **Sociedade civil** – Conjunto de instituições cívicas, sociais e organizações que formam os alicerces de uma sociedade em funcionamento, excluindo as estruturas apoiadas pela força de um estado.



ANEXO B

QUESTIONÁRIO

Idade. _____

Sexo. M ☐ F ☐

Responda às seguintes perguntas assinalando com um **X** na escala que a seguir a cada pergunta se indica, atribuindo-lhe uma classificação:

1. O que é para si servir nas Forças Armadas.

➤ Ter um emprego atractivo.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ Ter uma boa oportunidade para obter uma formação profissional para o futuro.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ Ter um emprego mais exigente que um emprego civil.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ Estar ao serviço da Pátria.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

2. O que acha mais atraente numa carreira profissional ao serviço das Forças Armadas.

➤ Os militares têm boas regalias sociais.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ Ter uma carreira militar e estar ao serviço da Pátria.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ O prestígio da carreira militar

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ Um emprego bem remunerado

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

3. O que é que o leva a ingressar na Força Aérea Portuguesa

➤ O gosto pela disciplina e pela hierarquia.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

➤ Fazer uma carreira militar.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ O respeito pelos valores lealdade e camaradagem.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ Participar em missões de apoio à paz.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ Emprego estável.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ Adquirir formação profissional para uma saída futura.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ Regalias sociais e salário.

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ O respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

4. Admite a possibilidade de ingressar na carreira militar para vir a ter estabilidade, mesmo se sentir ausência de vocação e atracção pelos valores militares.

Sim ☐

Não ☐

5. Pensa que pode ingressar na Instituição Militar com o intuito de obter qualificações que lhe possibilite vir a enveredar por outra actividade profissional melhor recompensada?

Sim ☐

Não ☐

6. Estando na carreira militar e se surgir outra oportunidade de emprego, procura fazer a troca?

Sim ☐

Não ☐



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

7. Pensa que na carreira militar se pode exigir sacrifícios pessoais e familiares?

Sim. ☐

Não. ☐

Não se deve exigir mais do que num outro emprego. ☐

8. Está disponível para assumir os sacrifícios que a condição militar exige:

Sim ☐

Não ☐

Sim, desde que não sejam muitos. ☐

Obrigado pela Colaboração



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

ANEXO C QUESTIONÁRIO

Idade. _____ Posto _____ (De quem preenche o questionário)

Número de jovens militares sobre os quais recai este questionário

Marcar com um X a opção desejada

1. Considera que os jovens, nos dias de hoje, ao ingressar na Força Aérea têm interiorizado valores de solidariedade ou partilham mais valores individualistas.

	S	N		S	N
+ Têm interiorizado os valores de solidariedade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
+ Têm pouco interiorizado os valores de solidariedade e mais os valores individualistas.				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
+ Não têm interiorizado os valores solidariedade e só pensam nos valores individuais.				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Numa avaliação que faz dos jovens que estão sob o seu comando, como acha que eles consideram os valores fundamentais inerentes à condição militar, tais como:

➤ *A disciplina.*

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ *O respeito pela Hierarquia.*

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ *O respeito pela lealdade.*

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ *O respeito pela camaradagem.*

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

➤ *O respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania*

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

3. O que pensa que terá levado esses jovens a optar pelo ingresso ao serviço da Força Aérea.

➤ *Ter uma carreira militar e estar ao serviço da Pátria.*

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

➤ *Um emprego estável.*

Nada importante

Pouco importante

Importante

Muito importante

Extremamente importante

➤ *Regalias sociais e remuneração.*

Nada importante

Pouco importante

Importante

Muito importante

Extremamente importante

➤ *O gosto pelos valores e ética militar.*

Nada importante

Pouco importante

Importante

Muito importante

Extremamente importante

➤ *Fazer uma carreira militar.*

Nada importante

Pouco importante

Importante

Muito importante

Extremamente importante

➤ *Adquirir formação profissional para uma saída futura.*

Nada importante

Pouco importante

Importante

Muito importante

Extremamente importante

➤ *Outras. (Quais)* _____

4. Quando existe a necessidade de solicitar aos militares mais jovens sacrifícios próprios da condição militar, como é que reagem?

Aceitam bem sem qualquer relutância.

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Aceitam sem relutância, mas pedem de imediato algo em troca, como forma de compensação

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Tentam de imediato ser substituídos por outro camarada para não serem eles sacrificados.

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5 Quando é pedido aos jovens sacrifícios pessoais, mas que deles venham a obter uma compensação satisfatória, como é que reagem?

Aceitam bem sem oferecer qualquer oposição.

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Aceitam, mas com relutância.

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Preferem ser substituídos por um outro camarada.

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

6. Como pensa que os seus subordinados prevêm a sua permanência ao serviço da Força Aérea.

A maior parte pensa sair na primeira oportunidade, servindo-se apenas da Instituição militar para se

valorizarem ou para ter emprego.

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A maioria sente atracção e gosto pela carreira militar e pretendem segui-la.

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A maioria não sente atracção nem gosto pela carreira militar, mas pretendem segui-la por uma questão

de segurança no emprego.

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Existe uma crise vocacional dos jovens face à carreira militar materializada em valores como:

Ausência, ainda que parcial, do sentido de disciplina

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Falta de respeito, ainda que parcial, pela hierarquia

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Deficiente sentido de lealdade

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Deficiente sentido de camaradagem

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Falta de respeito, ainda que parcial, pelos símbolos nacionais.

S	N
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigado pela Colaboração



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

ANEXO D

A REPRESENTAÇÃO QUE OS JOVENS TÊM DO QUE É SERVIR NAS FFAA

Quadro 1 – Ter um emprego atractivo

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	2	1,1	1,1
Pouco importante	10	5,4	6,5
Importante	63	34,2	40,8
Muito importante	69	37,5	78,3
Extremamente importante	40	21,7	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 2 – Ter uma boa oportunidade para obter uma formação profissional para o futuro

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	1	0,5	0,5
Importante	36	19,6	20,1
Muito importante	78	42,4	62,5
Extremamente importante	69	37,5	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 3 – Ter um emprego mais exigente que um emprego civil

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	4	2,2	2,2
Pouco importante	30	16,3	18,5
Importante	74	40,2	58,7
Muito importante	53	28,8	87,5
Extremamente importante	23	12,5	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 4 – Estar ao serviço da Pátria

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	3	1,6	1,6
Pouco importante	8	4,3	6,0
Importante	46	25,0	31,0
Muito importante	58	31,5	62,5
Extremamente importante	69	37,5	100,0
Total	184	100,0	



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

ANEXO E

O QUE OS JOVENS ACHAM MAIS ATRACTIVO NUMA CARREIRA PROFISSIONAL AO SERVIÇO DAS FFAA

Quadro 1 – Os militares têm boas regalias sociais

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	17	9,2	9,2
Importante	77	41,8	51,1
Muito importante	63	34,2	85,3
Extremamente importante	27	14,7	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 2 – Ter uma carreira militar e estar ao serviço da Pátria

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	1	0,5	0,5
Pouco importante	7	3,8	4,3
Importante	60	32,6	37,0
Muito importante	65	35,3	72,3
Extremamente importante	51	27,7	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 3 – O prestígio da carreira militar

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	1	0,5	0,5
Pouco importante	7	3,8	4,3
Importante	61	33,2	37,5
Muito importante	71	38,6	76,1
Extremamente importante	44	23,9	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 4 – Um emprego bem remunerado

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	9	4,9	4,9
Importante	77	41,8	46,7
Muito importante	67	36,4	83,2
Extremamente importante	31	16,8	100,0
Total	184	100,0	



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

ANEXO F

O QUE LEVA OS JOVENS A INGRESSAR NA FAP

Quadro 1 – O gosto pela disciplina e pela hierarquia

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	5	2,7	2,7
Pouco importante	13	7,1	9,8
Importante	77	41,8	51,6
Muito importante	63	34,2	85,9
Extremamente importante	26	14,1	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 2 – Fazer um carreira militar

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	2	1,1	1,1
Pouco importante	8	4,3	5,4
Importante	69	37,5	42,9
Muito importante	60	32,6	75,5
Extremamente importante	45	24,5	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 3 – O respeito pelos valores lealdade e camaradagem

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	2	1,1	1,1
Importante	38	20,7	21,7
Muito importante	79	42,9	64,7
Extremamente importante	65	35,3	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 4 – Participar em missões de apoio à paz

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	1	0,5	0,5
Pouco importante	6	3,3	3,8
Importante	50	27,2	31,0
Muito importante	72	39,1	70,1
Extremamente importante	55	29,9	100,0
Total	184	100,0	



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

Quadro 5 – Emprego estável

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	4	2,2	2,2
Importante	43	23,4	25,5
Muito importante	73	39,7	65,2
Extremamente importante	64	34,8	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 6 – Adquirir formação profissional para uma saída futura

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	2	1,1	1,1
Pouco importante	10	5,4	6,5
Importante	43	23,4	29,9
Muito importante	78	42,4	72,3
Extremamente importante	51	27,7	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 7 – Regalias sociais e salário

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	2	1,1	1,1
Pouco importante	6	3,3	4,3
Importante	66	35,9	40,2
Muito importante	80	43,5	83,7
Extremamente importante	30	16,3	100,0
Total	184	100,0	

Quadro 8 – O respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	1	0,5	0,5
Pouco importante	5	2,7	3,3
Importante	49	26,6	29,9
Muito importante	66	35,9	65,8
Extremamente importante	63	34,2	100,0
Total	184	100,0	



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

ANEXO G

NUMA AVALIAÇÃO QUE OS CHEFES DE SERVIÇO FAZEM DOS JOVENS SOB O SEU COMANDO, COMO PERCEPCIONAM QUE AQUELES CONSIDERAM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CONDIÇÃO MILITAR, TAIS COMO:

Quadro 1 – A disciplina

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	16	26,7	26,7
Importante	24	40,0	66,7
Muito importante	14	23,3	90,0
Extremamente importante	6	10,0	100,0
Total	60	100,0	

Quadro 2 – O respeito pela hierarquia

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	1	1,7	1,7
Pouco importante	11	18,3	20,0
Importante	27	45,0	65,0
Muito importante	14	23,3	88,3
Extremamente importante	7	11,7	100,0
Total	60	100,0	

Quadro 3 – O respeito pela lealdade

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	1	1,7	1,7
Pouco importante	14	23,3	25,0
Importante	30	50,0	75,0
Muito importante	9	15,0	90,0
Extremamente importante	6	10,0	100,0
Total	60	100,0	

Quadro 4 – O respeito pela camaradagem

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante		0,0	0,0
Pouco importante	16	26,7	26,7
Importante	22	36,7	63,3
Muito importante	16	26,7	90,0
Extremamente importante	6	10,0	100,0
Total	60	100,0	

Quadro 5 – O respeito pelos símbolos nacionais e pelos órgãos de soberania

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	4	6,7	6,7
Pouco importante	13	21,7	28,3
Importante	30	50,0	78,3
Muito importante	10	16,7	95,0
Extremamente importante	3	5,0	100,0
Total	60		



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	8	13,3	13,3
Pouco importante	27	45,0	58,3
Importante	21	35,0	93,3
Muito importante	4	6,7	100,0
Extremamente importante	0	0,0	100,0
Total	60	100,0	

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	0	0,0	0,0
Importante	21	35,0	35,0
Muito importante	26	43,3	78,3
Extremamente importante	13	21,7	100,0
Total	60	100,0	

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	0	0,0	0,0
Importante	25	41,7	41,7
Muito importante	28	46,7	88,3
Extremamente importante	7	11,7	100,0
Total	60	100,0	

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	6	10,0	10,0
Pouco importante	29	48,3	58,3
Importante	21	35,0	93,3
Muito importante	4	6,7	100,0
Extremamente importante	0	0,0	100,0
Total	60	100,0	

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante		0,0	0,0
Pouco importante	17	28,3	28,3
Importante	32	53,3	81,7
Muito importante	7	11,7	93,3
Extremamente importante	4	6,7	100,0
Total	60	100,0	

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada %
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	11	18,3	18,3
Importante	26	43,3	61,7
Muito importante	19	31,7	93,3
Extremamente importante	4	6,7	100,0
Total	60	100,0	



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas



A Crise Vocacional da Juventude Portuguesa Face à Carreira Militar e o seu Impacto nas Forças Armadas Portuguesas

ANEXO H

O QUE OS CHEFES DE SERVIÇO PENSAM QUE TERÁ LEVADO OS JOVENS A OPTAR PELO INGRESSO NA FAP

Quadro 1 – Ter uma carreira militar e estar ao serviço da Pátria

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	8	13,3	13,3
Pouco importante	27	45,0	58,3
Importante	21	35,0	93,3
Muito importante	4	6,7	100,0
Extremamente importante	0	0,0	100,0
Total	60	100,0	

Quadro 2 – Um emprego estável

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	0	0,0	0,0
Importante	21	35,0	35,0
Muito importante	26	43,3	78,3
Extremamente importante	13	21,7	100,0
Total	60	100,0	

Quadro 3 – Regalias sociais e remuneração

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	0	0,0	0,0
Importante	25	41,7	41,7
Muito importante	28	46,7	88,3
Extremamente importante	7	11,7	100,0
Total	60	100,0	

Quadro 4 – O gosto pelos valores e ética militar

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	6	10,0	10,0
Pouco importante	29	48,3	58,3
Importante	21	35,0	93,3
Muito importante	4	6,7	100,0
Extremamente importante	0	0,0	100,0
Total	60	100,0	

Quadro 5 – Adquirir formação profissional para o futuro

	Frequência	Percentagem %	Percentagem acumulada%
Nada importante	0	0,0	0,0
Pouco importante	11	18,3	18,3
Importante	26	43,3	61,7
Muito importante	19	31,7	93,3
Extremamente importante	4	6,7	100,0
Total	60	100,0	